

O MENINO QUE COLECIONAVA LUGARES: memórias e pertencimento

ANA PAULA LENZ E SILVA¹

<https://orcid.org/0009-0007-1562-2661>
anapaulalenzsilva2@gmail.com

BIANCA GENEVAIN DALPRA BOLPATO²

<https://orcid.org/0009-0009-1337-7898>
biancagenevaindalprabolpato@gmail.com

RESUMO

O projeto desenvolvido na E. M. Maria José Villela, com foco no "Direito à Convivência Comunitária" (2023), encontrou na obra literária O Menino que Colecionava Lugares, de Jader Janer, um rico ponto de partida para despertar o interesse das crianças do 1º período por sua comunidade e pela preservação de memórias. Este projeto foi desenvolvido na escola com a participação da professora e da coordenadora pedagógica, ambas integrantes do projeto de extensão do LEEI. A narrativa sensível da obra, que aborda a temática da memória e do pertencimento, serviu como fio condutor para reflexões sobre a importância de valorizar os espaços e as relações que os constituem. Por meio de rodas de conversa, atividades de expressão artística e criação de uma caixa coletiva de recordações, as crianças foram convidadas a compartilhar suas próprias experiências e a construir narrativas pessoais, entrelaçando suas vivências com as do protagonista do livro. Os resultados evidenciaram o potencial da literatura infantil como ferramenta pedagógica para o desenvolvimento integral, estimulando a curiosidade, a criatividade e o senso de comunidade. A experiência demonstrou que, ao explorar o "Direito à Convivência Comunitária" de forma lúdica e significativa, a partir da obra de Jader Janer, é possível fortalecer o vínculo das crianças com seu entorno e fomentar a construção de identidades plurais e narrativas pessoais, essenciais para a formação de cidadãos críticos e participativos.

Palavras-chave: Literatura infantil. Memória. Educação Infantil. LEEI. Escola Municipal Maria José Villela.

1. APRESENTAÇÃO

O exercício da recordação, imperfeito por excelência, serve à perfeição para construir, com todas as correções, a biografia de nossos sonhos ou pesadelos. Sobre os lapsos, lançamos pontes; sobre os recalques, compomos imagens, e vamos montando, à luz do desejo e do imaginário, a narração com que queremos nos ver identificados (Yunes, 2012, p. 37).

Este relato de experiência narra a jornada de uma professora e uma coordenadora da Escola Municipal Maria José Villela na construção de uma prática pedagógica,

1 Doutoranda em Estudos Literários/UFJF. Juiz de Fora, Minas Gerais (MG), Brasil.

2 Mestranda em Educação/Estácio de Sá. Rio de Janeiro (RJ), Brasil.

Fig. 1 - Capa do livro "O menino que colecionava lugares" de Jader Janer



Fonte: Arquivo pessoal das autoras

O trabalho, realizado com uma turma de 1º período, buscou explorar a literatura como ferramenta para estimular a imaginação e promover o desenvolvimento integral das crianças. A partir do material disponibilizado pelo LEEI, principalmente as apostilas e material on-line, hospedado no site do curso de extensão da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), a professora e a coordenadora elaboraram atividades que envolveram a leitura da obra, a criação de narrativas orais, a exploração de diferentes linguagens e a construção de um ambiente acolhedor para o desenvolvimento da proposta.

A culminância da experiência se deu na apresentação do relato na Faculdade de Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora (Faced/UFJF), em 25 de novembro de 2023, como parte da conclusão do curso de extensão. O entusiasmo e a participação ativa das crianças ao longo do processo evidenciaram o sucesso da iniciativa e reforçaram a importância dos critérios para escolha da obra literária.

Este relato, portanto, busca compartilhar não apenas as atividades desenvolvidas, mas também reflexões e aprendizados construídos ao longo da jornada. Acreditamos que a experiência aqui relatada possa inspirar outros educadores a explorarem o potencial da literatura na promoção de uma aprendizagem significativa para as crianças.

2. CONTEXTO EM QUE OCORREU A AÇÃO

A experiência aqui relatada floresceu no solo fértil da Escola Municipal Maria José Villela, situada no centro de Juiz de Fora. Essa instituição, que acolhe em tempo integral cerca de 107 crianças de 4 e 5 anos, majoritariamente filhos de trabalhadores do comércio local, tornou-se palco de uma jornada de descobertas e aprendizados.

No terceiro trimestre de 2023, a turma do 1º período vespertino, composta de 18 crianças, incluindo duas com autismo, embarcou em uma aventura literária guiada pela obra *O menino que colecionava lugares*. Sob a orientação da professora referência e da professora do ensino colaborativo, o grupo explorou a narrativa, conectando-a com suas próprias vivências e memórias, em um ambiente de aprendizado inclusivo e acolhedor.

A participação ativa e o entusiasmo das crianças ao longo do projeto evidenciaram o potencial da literatura na primeira infância. A cada atividade proposta, que partiu da contação da história no momento da roda de conversa, emergiram novas descobertas, reflexões e conexões, demonstrando que o "Direito à Convivência Comunitária" pode ser vivenciado de forma lúdica e significativa, despertando nos pequenos o senso de pertencimento e a valorização de suas raízes.

3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3.1 A Literatura na Educação Infantil sob a ótica do LEEI

A literatura infantil, como manifestação artística, contribui para a ampliação do universo cultural das crianças, possibilitando o contato com diferentes universos simbólicos e a construção de novos sentidos e significados (Brasil, Caderno 2, 2016, p. 32).

O curso "Leitura e Escrita na Educação Infantil" (LEEI), oferecido pela Universidade Federal de Minas Gerais em parceria com a Secretaria de Educação de Juiz de Fora, norteou a presente experiência. Os Cadernos de Estudos e demais materiais disponibilizados pelo LEEI, com textos de pesquisadores e especialistas, visam à formação de professores da Educação Infantil, assegurando práticas pedagógicas alinhadas às Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil e à Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

O curso valoriza os conhecimentos e as experiências das crianças, promovendo um diálogo entre os sujeitos envolvidos e a concepção de infância presente na prática pedagógica, norteadas pelo Currículo da Educação Infantil do município de Juiz de Fora. A

formação continuada, essencial para o desenvolvimento de propostas pedagógicas adequadas às especificidades da Educação Infantil, foi conduzida por meio de encontros síncronos e assíncronos, tertúlias literárias, oficinas e seminários, propiciando ricas trocas de experiências entre os participantes (Brasil, 2016).

Nesses espaços de diálogo, discutiu-se o papel da Educação Infantil no acesso à cultura escrita, a formação de leitores e as formas como bebês e crianças pequenas interagem com a leitura e a escrita (Brasil, 2016). O curso ofereceu um sólido referencial teórico para elaboração e implementação da experiência relatada, incentivando a reflexão crítica sobre a prática pedagógica e a construção de um ambiente de aprendizagem significativo e acolhedor para as crianças.

A literatura infantil, com sua capacidade de encantar, provocar e ampliar horizontes, ocupa um lugar de destaque na Educação Infantil, conforme preconizado pelos Cadernos de Estudos do LEEI. Essa relevância se ancora na compreensão de que a literatura não se limita a um mero entretenimento, mas se constitui como uma ferramenta poderosa para o desenvolvimento integral da criança, promovendo o crescimento cognitivo, afetivo, social e cultural.

Nesse contexto, os Cadernos de Estudo e demais materiais disponibilizados pelo LEEI enfatizam o papel da literatura como um recurso pedagógico essencial na Educação Infantil. A leitura de histórias, poemas e outros gêneros literários possibilita às crianças o contato com diferentes formas de linguagem, ampliando seu vocabulário, sua capacidade de compreensão e sua expressão oral e escrita. Neste sentido, a literatura infantil, como arte da palavra, possibilita a ampliação das experiências humanas, o que é fundamental para a formação do professor e para o trabalho docente na Educação Infantil (Brasil, 2016). Ao se envolverem com as histórias, as crianças são convidadas a explorar diferentes realidades, a se identificar com os personagens, a refletir sobre seus próprios sentimentos e a construir significados a partir de suas experiências.

Assim, a literatura infantil, como ressalta o LEEI, é um convite à imaginação e à ampliação de horizontes, abrindo portas para que as crianças explorem diferentes mundos e realidades, construam sentidos e ampliem seu repertório cultural. As histórias, com seus personagens cativantes, cenários fantásticos e enredos envolventes, estimulam a criatividade, a curiosidade e o senso de maravilhamento, características essenciais da infância. Ao se envolverem com as narrativas, as crianças têm a oportunidade de vivenciar diferentes emoções, de se colocar no lugar do outro e desenvolver a empatia, habilidades

fundamentais para a construção de relações saudáveis e para a formação de cidadãos éticos e solidários (Brasil, 2016).

As histórias infantis, ao abordarem temas como família, amizade, diversidade e respeito às diferenças, atuam como mediadoras na construção das identidades das crianças. Ao se identificarem com os personagens e suas vivências, as crianças podem refletir sobre seus próprios valores, crenças e atitudes, construindo uma imagem positiva de si mesmas e do mundo ao seu redor (Brasil, 2016).

A literatura infantil abre portas para o mundo, apresentando às crianças diferentes culturas, costumes e modos de vida. Através das histórias, as crianças podem "viajar" por diferentes países, conhecer personagens de diversas origens e se sensibilizar para a riqueza da diversidade humana: "A literatura infantil, ao apresentar diferentes culturas, costumes e modos de vida, atua como uma ponte para o mundo, ampliando o repertório cultural das crianças e promovendo o respeito à diversidade" (Brasil, 2016, Caderno 5, p. 95).

3.2 A Literatura como espaço de diálogo e interação

A leitura de histórias na Educação Infantil proporciona momentos de diálogo e interação entre as crianças e o professor, bem como entre as próprias crianças. No Caderno de Estudos 5, encontramos mais uma contribuição do LEEI quanto ao fato de a literatura infantil proporcionar momentos de diálogo e interação contribuindo para o desenvolvimento da linguagem oral, da capacidade de escuta e da socialização das crianças (Brasil, 2016, p.63-74). As rodas de leitura, as dramatizações e as atividades de produção textual a partir das histórias lidas criam um ambiente propício à troca de ideias, à expressão de sentimentos e à construção coletiva de conhecimentos.

A literatura infantil é, antes de tudo, uma fonte de prazer e encantamento. As histórias, com sua magia e beleza, despertam nas crianças o gosto pela leitura, abrindo caminho para um aprendizado significativo e duradouro. Como experiência estética, a literatura infantil desperta o prazer da leitura, a sensibilidade e a imaginação, abrindo caminho para um aprendizado significativo e duradouro sendo importante dar tempo para olhar, ler e compartilhar: "As crianças da educação infantil precisam viver o acesso ao texto escrito como uma atividade social compartilhada e, ao mesmo tempo, como uma atividade individual na qual possa se concentrar para entender o sentido de textos e imagens." (Brasil, 2016, Caderno 5, p. 111).

O LEEI dedica especial atenção ao papel da literatura na Educação Infantil,

reconhecendo-a como uma ferramenta fundamental para o desenvolvimento integral das crianças. A literatura, além de ampliar o vocabulário e estimular a imaginação, contribui para a construção de identidades, a compreensão do mundo e o desenvolvimento da capacidade crítica e reflexiva (Brasil, 2016).

O curso enfatiza a importância de se criar um ambiente letrado nas instituições de Educação Infantil, onde livros, revistas, jornais e outros materiais escritos estejam disponíveis e acessíveis às crianças. A leitura compartilhada, realizada pelo professor, é apontada como uma prática essencial para despertar o interesse pela leitura e promover a interação entre as crianças e o texto (Brasil, 2016).

Além disso, o LEEI destaca a importância de diversificar as experiências literárias oferecidas às crianças, explorando diferentes gêneros, autores e ilustrações como é apresentado no Caderno 7:

[...] "os livros são objetos multimodais. O trabalho pedagógico com livros para crianças deve considerar o projeto gráfico, ilustração, texto, temática, elaboração da linguagem e os diferentes sentidos que as relações entre esses modos de expressão provocam." (Brasil, 2016, p. 60).

Destarte, a literatura torna-se um convite à viagem por diferentes mundos, culturas e realidades, ampliando os horizontes e a compreensão do outro.

3.3 A Literatura escolhida como ponte para a vivência e a convivência

A experiência relatada neste estudo, ao utilizar a obra *O menino que colecionava lugares* como fio condutor, demonstra como a literatura pode ser uma ponte para a exploração do "Direito à Convivência Comunitária". A narrativa do livro, que aborda a temática da memória e do pertencimento, instigou as crianças a refletirem sobre seus próprios vínculos com a comunidade e a construir narrativas compartilhadas a partir de suas experiências e lembranças.

O LEEI, ao enfatizar a importância da literatura na Educação Infantil, oferece um rico referencial teórico para a compreensão da experiência relatada. A partir dos princípios e conceitos abordados no curso, como a valorização da escuta atenta e a criação de um ambiente letrado, podemos perceber como a literatura, em conjunto com práticas pedagógicas criativas e reflexivas, pode contribuir para a construção de uma escola mais alegre e inclusiva. Ao proporcionar às crianças o acesso a obras literárias e artísticas de

qualidade, estimulamos nelas a imaginação, a curiosidade e o desenvolvimento de múltiplas linguagens, garantindo que cada criança, independentemente de suas habilidades e particularidades, possa se expressar e aprender de forma plena e significativa.

4. DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

No ano de 2023, a Escola Municipal Maria José Villela abraçou o tema "Direitos e Deveres das Crianças", com foco no "Direito à Convivência Comunitária" para o primeiro período, como fio condutor do projeto da escola que culminou em Mostra Cultural, prevista no Projeto Pedagógico da instituição. Em consonância com essa temática, a turma do 1º período vespertino se debruçou sobre o "Direito à Convivência Comunitária", explorando os lugares que frequentam e as memórias que constroem em seu entorno. O livro O menino que colecionava lugares, de Jader Janer, serviu como ponto de partida para essa jornada, instigando as crianças a refletirem sobre a importância de preservar e compartilhar suas próprias histórias. A história do livro foi contada pela professora no momento da "rodinha", onde as crianças estavam sentadas, dispostas em círculo, próximas umas das outras. A roda possibilitou a movimentação das crianças e suas expressões através da fala e do próprio corpo.

A narrativa do livro, que apresenta um menino que coleciona "pedaços" dos lugares por onde passa, ecoou na turma, despertando o interesse e a curiosidade dos pequenos. As crianças, identificando-se com a personagem, compartilharam suas próprias memórias e coleções, guardadas em caixas, roupas ou fotografias. A professora seguiu apresentando perguntas a partir das inferências que as crianças construíram à medida que a leitura acontecia, estimulando o pensamento sobre as relações causais que não estão explicitadas no texto, mas são muito importantes para a construção de sentidos.

Inspiradas pela história, as crianças foram convidadas a explorar uma caixa de recordações da professora, repleta de objetos que contavam suas próprias aventuras e experiências. Essa atividade, além de estimular a oralidade e a imaginação, promoveu a troca de saberes e o reconhecimento da diversidade de vivências dentro do grupo.

Nessa atividade, as crianças também contribuíram com exemplos de objetos que pessoas de seu convívio guardam como forma de recordação e memória. Uma criança relatou que a mãe guarda em uma caixa sapatinhos de quando ela era bebê. Outra criança lembrou que o avô coleciona chaveiros. E, nesse momento significativo de tantas descobertas, uma criança nos surpreendeu dizendo que sua mãe não guarda objetos, mas

tem uma caixa cheia de fotos, o que, da mesma forma, remete à ideia de recordações e memória de pessoas e lugares.

Em seguida, as crianças expressaram suas impressões sobre o livro e a caixa de recordações por meio de desenhos, revelando suas interpretações e emoções de forma criativa e sensível. Essa atividade, alinhada aos objetivos da BNCC para a Educação Infantil (EI02CG02), proporcionou às crianças a oportunidade de "expressar ideias e sentimentos por meio de diferentes linguagens" (Brasil, 2018, p. 35).

O ponto alto da experiência foi a criação de uma caixa coletiva de recordações da turma. As crianças, motivadas pela proposta, decoraram uma caixa com papéis coloridos e, a cada semana, depositavam nela pequenos objetos que representavam suas vivências e aprendizados. Essa prática, além de fortalecer o vínculo com o espaço escolar e com a comunidade, estimulou a reflexão sobre a importância de preservar memórias e construir narrativas coletivas.

A criação desta caixa de recordações da turma, inspirada na história do menino que colecionava "pedaços" dos lugares por onde passava, materializou essa conexão entre a literatura e a vivência comunitária. Ao depositarem seus objetos na caixa, as crianças não apenas compartilhavam suas histórias individuais, mas também construíam uma narrativa coletiva, fortalecendo o senso de pertencimento e a valorização da diversidade.

A experiência vivenciada pela turma do 1º período da Escola Municipal Maria José Villela demonstrou como a literatura e a exploração do "Direito à Convivência Comunitária" podem se entrelaçar de forma significativa, promovendo o desenvolvimento integral das crianças e a construção de um ambiente de aprendizagem rico em afetividade, respeito e colaboração.

5. AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS

A experiência de explorar o "Direito à Convivência Comunitária" através da literatura e da criação de uma caixa de memórias coletivas revelou-se um terreno fértil para o desenvolvimento integral das crianças do 1º período. Ao longo do processo, observamos um crescente interesse e envolvimento das crianças nas atividades propostas, evidenciando o potencial da abordagem adotada para despertar a curiosidade, a criatividade e o senso de pertencimento.

A leitura compartilhada do livro *O menino que colecionava lugares* desencadeou ricas discussões sobre a importância das memórias e dos vínculos afetivos com os espaços que habitamos. As crianças, inicialmente tímidas, passaram a compartilhar suas próprias

experiências e coleções, demonstrando um crescente senso de confiança e autoestima. Esse processo, alinhado aos princípios do LEEI, reforça a importância de criar um ambiente acolhedor e seguro, onde as crianças se sintam à vontade para expressar suas ideias e sentimentos (Brasil, 2016).

A construção da caixa de recordações da turma, por sua vez, materializou o aprendizado sobre a coletividade e a importância de preservar as histórias que nos conectam. A cada objeto depositado na caixa, as crianças demonstravam orgulho e entusiasmo, reconhecendo o valor de suas contribuições para a construção de uma narrativa coletiva. Essa experiência, além de promover a colaboração e o respeito mútuo, estimulou a reflexão sobre a passagem do tempo e a construção da própria identidade. No entanto, a experiência também nos desafiou a repensar algumas práticas e a buscar novas estratégias para atender às necessidades de todas as crianças. A presença de crianças com autismo na turma demandou adaptações e flexibilizações nas atividades, evidenciando a importância da inclusão e da valorização da diversidade no contexto escolar.

A avaliação dos resultados dessa experiência revela um caminho promissor para a construção de uma educação infantil que valorize a literatura, a memória e a convivência comunitária como pilares do desenvolvimento integral das crianças. Os desafios encontrados ao longo do processo nos convidam a seguir aprendendo e aprimorando nossas práticas, em busca de uma educação cada vez mais inclusiva, significativa e transformadora.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência de trabalhar a literatura infantil como ponto de partida para a construção de memórias e o fortalecimento do vínculo com a comunidade revelou-se uma jornada rica em aprendizados e descobertas, tanto para as crianças quanto para as profissionais envolvidas. Ao longo do processo, testemunhamos como a leitura pode se manifestar de forma concreta, despertando a curiosidade, a criatividade e o senso de pertencimento nos novos leitores.

A obra *O menino que colecionava lugares* serviu como um convite à imaginação, abrindo portas para que as crianças explorassem suas próprias memórias afetivas e dessem asas à criatividade. A cada página virada, surgiam novas conexões, reflexões e diálogos, evidenciando o poder da literatura em promover a construção de sentidos e a

ampliação do repertório cultural, pilares essenciais para a formação de leitores críticos e sensíveis.

Para as crianças, a experiência proporcionou um mergulho lúdico e prazeroso no mundo da leitura, despertando o gosto pelos livros e a valorização das histórias que nos conectam. A criação da caixa de memórias coletivas, por sua vez, fortaleceu o vínculo entre a escola, as famílias e a comunidade, incentivando a construção de narrativas compartilhadas e o reconhecimento da importância de cada indivíduo na teia de relações que nos constitui. Afinal, a literatura na Educação Infantil é um caminho potente para a ampliação de horizontes, a construção de identidades e o desenvolvimento integral das crianças. Ela ajuda os pequenos a dominarem formas cada vez mais complexas de usos da linguagem e da narração, assim como de representação artística (Brasil, 2016).

Para nós, professora e coordenadora, a experiência foi um convite à reinvenção constante da prática pedagógica. O trabalho com uma obra literária que abre espaço para diálogos possibilitou ricas trocas, entre verbalizações e escuta atenta. A formação continuada do LEEI, somada à vivência em sala de aula, aprofundou nossa compreensão sobre a importância da leitura literária na educação infantil e nos motivou a desenvolver estratégias que partem de interesses e necessidades das próprias crianças.

A experiência aqui relatada nos mostrou que a escolha da obra literária, quando trabalhada de forma sensível e criativa, pode ser um poderoso instrumento para a promoção de vivências significativas com a literatura e para a construção de uma educação transformadora na Educação Infantil, abrindo portas para novos mundos, múltiplas linguagens e infinitas possibilidades de aprendizagem.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil**. Brasília: MEC, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica - SEB. **Coleção Leitura e escrita na Educação Infantil**. Cadernos de Estudos do LEEI, 8 volumes. Brasília: MEC/SEB, 2016.

JANER, Jader. **O menino que colecionava lugares**. Porto Alegre: Mediação, 2019.

YUNES, Eliana. Memórias de Menino: poesia e melancolia. **Revista Palavra**, Rio de Janeiro, ano 4, n. 3, p. 36-39, 2012. Disponível em http://www.sesc.com.br/portal/publicacoes/cultura/revistas/revista+palavra/revista_palavra_2012/revista_palavra_2012. Acesso em: 24 nov. 2023.